

**ATO**

escola de  
psicanálise

Ano 8, n. 8 | p. 1-190 | 2022

ISSN: 23594063

“Existe é homem humano. TRAVESSIA.”



A GRAMÁTICA DA  
PULSÃO E A  
FANTASIA

Revista da ATO – escola de psicanálise | Belo Horizonte  
A gramática da pulsão e a fantasia  
Ano 8, n. 8 | p. 1-190 | 2022  
ISSN: 23594063

Copyright © 2022 by ATO - escola de psicanálise

**COMISSÃO DA REVISTA**

Maria de Fátima Andrade Chadid  
Marília Pires Botelho  
Marisa Gomes Cunha Martins  
Viviane Gambogi Cardoso

**CONSELHO EDITORIAL**

Marcilena Assis Toledo  
Maria Aparecida Oliveira do Nascimento  
Maria Cristina Martins Moura  
Regina Macêna da Costa Vieira  
Yolanda Mourão Meira

A gramática da pulsão e a fantasia / Revista da ATO – escola de psicanálise. – Ano 8, n.8, 2022. – Belo Horizonte, 2022.

v.

Anual

Inclui bibliografia.

ISSN: 23594063

1. Periódicos. 2. Psicanálise – Periódicos. I. ATO – escola de psicanálise.

CDD: 157.25

CDU: 616.891.6

**PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA** Júnior Sena

**CAPA E SITE** Andrea Silveira

**REVISÃO GRAMATICAL DE PORTUGUÊS, FORMATAÇÃO E**

**NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA** Marina Vilhena

Regina Gambogi Alkmim

**ATO**

escola de  
psicanálise

Rua Padre Odorico, 128 | sala 701 | São Pedro  
CEP: 30330-040 | Belo Horizonte | MG | Tel: (31) 3241-1255  
[www.atoescoladepsicanalise.com.br](http://www.atoescoladepsicanalise.com.br) | [ato@atoescoladepsicanalise.com.br](mailto:ato@atoescoladepsicanalise.com.br)

# SUMÁRIO

9

*Trauma e Fantasia*

*Marília Pires Botelho*

21

*A clínica da pulsão*

*Raul Macedo Ribeiro*

23

*Entre o somático e o psíquico: o que se inscreve da pulsão*

*Maria Luiza Bassi*

41

*Reduzir o imaginário: um “de.sa.fio” clínico*

*Arlete Campolina*

51

*O mal-estar no eu*

*Ana Maria Fabrino Favato*

63

*Identificação, sintoma e traço*

*Wagner Siqueira Bernardes*

79

*Nota sobre o sintoma e o tempo na psicanálise contemporânea*

*Guilherme Massara Rocha*

- 91 *Implicações psicanalíticas do campo do gozo*  
Pedro Braccini Pereira
- 115 *Psicanálise e política*  
Luiza Lerman Chaimowicz
- 123 *Masoquismo originário na estrutura do sujeito*  
Viviane Gambogi Cardoso
- 137 *Masoquismo originário e o limite da estrutura*  
Crasso Campanha Parente

**Cartel: dispositivo d'escola**

- 147 *O cartel e a escrita*  
Maria de Fátima Andrade Chadid
- 159 *Impasses no Cartel*  
Marília Pires Botelho
- 169 *Cartel: o que se enoda?*  
Rosana Scarponi Pinto
- 177 *Normas de publicação*

# EDITORIAL

## **A gramática da pulsão e a fantasia**

“Trauma e fantasia” foi o tema trabalhado na jornada da Ato em 2020. Percebeu-se que os textos apresentados se desdobraram mais em torno do trauma em consequência do que vivenciávamos naquele ano, ou seja, o horror da pandemia. Em vista disso, trabalhou-se com mais afinco o conceito de fantasia elaborado por Freud e estudado por Lacan tempos mais tarde. Encontra-se em Freud (1915), que a pulsão é uma força constante, desenfreada, exercida pelo corpo em busca de satisfação. E a fantasia é uma tela protetora que enquadra e delimita essa exigência. Isso é o que torna possível a relação do sujeito com o Outro. Nesse texto, de 1915 – “As pulsões e seus destinos” – , pode-se ver que Freud pensa a posição primordial do sujeito como sendo a atividade, ou seja, a pulsão em busca de sua satisfação por meio dos objetos. Ele segue falando do sadismo que é uma forma de dominação do sujeito sobre o objeto, do masoquismo como um retorno do sadismo ao próprio sujeito e do sadomasoquismo do objeto se transformando em sujeito. A partir desse entendimento, a montagem da pulsão se estrutura como uma gramática, conjugando-se na voz ativa, passiva e reflexiva. Mas o sujeito aparece so-

mente no movimento completo do circuito pulsional, seu surgimento se realiza para além da polaridade atividade-passividade, possibilitando-lhe basculhar entre uma posição e outra sem se fixar em nenhuma. Partindo dessa temporalidade pulsional, tem-se a possibilidade de pensar as posições de gozo do sujeito. Também em “Uma criança é espancada”, texto de 1919, Freud constrói a origem do quadro da fantasia partindo das posições de sadismo e masoquismo. Vê-se aí a organização do gozo que vai se estruturando pela identificação entre “ser amado” e “ser batido”, resultado da união da satisfação pulsional com a busca por amor. Dessa forma, a fantasia organiza a montagem da pulsão com enunciados que sustentam a relação do sujeito com o Outro. Em Lacan, pode-se ver o desenvolvimento da lógica da fantasia articulando em uma fórmula – o sujeito barrado ao objeto perdido. Essa engrenagem logicizada, organizadora da constituição subjetiva, é fundada através do laço com a linguagem e articulada a um resto de corpo, mais-de-gozar, que faz suplência ao objeto perdido. Dessa forma, o matema lacaniano da fantasia ( $\$ \diamond a$ ) desempenha a função simbólica de enquadrar, emoldurar a realidade. Também, foi visto em Lacan que o inconsciente gerador de sintomas é linguagem, e que os corpos são fabricados pela via languageira. Soler (2019) nos fala do que Lacan nomeou como o sujeito da literatura e a “regência do corpo”. De acordo com a autora, esse termo, “regência do corpo”, vem da linguística da metade do século XX, “e designa como um termo da língua se conecta aos outros, especialmente o verbo ao seu complemento”. Isso indica uma “relação de re-

gência” e tem a ver com a orientação da libido. Para Lacan, o significante não tem sentido, mas, mesmo assim, o verbo assegura o deslizamento do sentido e dos equívocos na relação gramatical de regência entre as palavras, pois sem essa regência das palavras não haveria regência do corpo. Então, o corpo, não o organismo, se fabrica pela gramática, a síntese, que se supõe o léxico vindo de lángua. Diante do exposto, elegeu-se para a jornada da Ato 2021 o tema: “A gramática da pulsão e a fantasia”, a fim de que se possa discutir sobre esse assunto inesgotável.

Boa leitura!

Marisa Gomes Cunha Martins<sup>1</sup>

---

1 Psicanalista. Membro da ATO – escola de psicanálise.

